

O IMPACTO DA COVID-19 PARA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Mariana de Siqueira Santos¹, Allison Scholler de Castro Villas Boas²

¹Discente de Enfermagem. E-mail: mariana.santos.s.ms@gmail.com; ²Docente orientador. E-mail: allison.castro@animaeducacao.com.br

Introdução: A adolescência é um importante período para transições na vida do jovem, família e comunidade. De acordo com a OMS é o período de desenvolvimento e aperfeiçoamento de hábitos emocionais e sociais, além disso ocorrem modificações dos aspectos biológicos e psicológicos humanos. Ao decorrer desse ciclo ocorre a inserção social, profissional e econômica do adolescente que terá um papel importante na construção e aquisição do conhecimento. No entanto, nesta fase, evidencia-se um potencial de idear situações desestabilizadoras da psiquê humana, ampliando o sentimento de solidão, não pertencimento ao grupo e até mesmo tristeza profunda, o que pode desencadear a depressão. Em 2017 estimou-se que mais de 300 milhões de pessoas sofreriam com depressão, sendo que uma a cada seis pessoas possuem entre 10 e 19 anos. Estes sentimentos podem ser desencadeados ou potencializados por diversos fatores, como conflitos familiares, sentimento de abandono e uso excessivo de meios eletrônicos que podem expor a situações de ataques cibernéticos ou até mesmo gerar dependência. Com a pandemia do COVID-19 houve uma exposição a situações estressoras que ocasionaram influência para a saúde emocional dos adolescentes. **Objetivo:** Descrever o impacto da COVID-19 na saúde mental e nas relações interpessoais dos adolescentes. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através da busca na LILACS, SciELO, IBECs, CUMED e REDIB, sendo selecionados onze artigos, publicados de 2020 a 2022, em português e espanhol. **Resultados e Discussão:** No cenário pandêmico atual, houve mudanças nos hábitos e rotinas, pela necessidade de isolamento social resultando em reações negativas como medo, mudança de comunicação, desesperança e estresse elevado, que gerou quadros de ansiedade e depressão. Estudo realizado por Jordani Molina evidenciou que 36% dos pesquisados estavam deprimidos durante a COVID-19, sentimento que pode influenciar a capacidade do adolescente de tomar decisões racionais, no seu comportamento, bem como distorções de pensamento. O isolamento social contribui para aumentar a violência doméstica principalmente por agressão física e psicológica, devido ao maior tempo de convivência com os agressores, bem como prejudicou a situação econômica e condições alimentares de muitas famílias. Este último ocorreu também pelo fechamento de escolas que possuíam programas de merenda escolar gratuita. As condutas necessárias para melhorar as condições emocionais encontradas nesta revisão foram a promoção de ambientes familiares adequados e a detecção precoce de sintomatologias. **Conclusão:** Depreende-se a realização de intervenções em setores públicos, como em escolas e unidades de saúde, objetivando a detecção precoce de sinais de adoecimento mental dos adolescentes, relacionado ao fator preditor para prevenção e tratamento das doenças psicossociais desencadeadas pela pandemia. **Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem atua no cuidado integral ao paciente e visa o bem-estar físico, social e emocional daqueles que estão sujeitos ao atendimento. Sendo assim este estudo visa contribuir com a discussão e apresentação de estratégias a serem adotadas pelos enfermeiros e estudantes de graduação, junto aos adolescentes para minimizar os impactos na saúde mental dos adolescentes desencadeados pela pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: Adolescência; COVID-19; Saúde Mental.